

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS SOBRE O USO CONSCIENTE DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO ENSINO SUPERIOR

INSTITUTIONAL POLICIES ON THE CONSCIOUS USE OF ALCOHOLIC BEVERAGES IN HIGHER EDUCATION

ÁREA TEMÁTICA: 3 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Cintia Sonale Rebonatto, Faculdade Meridional – IMED, Brasil, cintiasonale@gmail.com

Priscila Sardi Cerutti, Faculdade Meridional – IMED, Brasil, priscilacerutti@yahoo.com.br

Tainara Kaspariy, Faculdade Meridional – IMED, Brasil, taikaspariy@hotmail.com

Carlos Costa, Faculdade Meridional – IMED, Brasil, carlos.costa@imed.edu.br

Resumo

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre os universitários das áreas da saúde tornou-se fator de preocupação, visto serem esses os futuros profissionais brasileiros. Diante disso, o presente estudo de abordagem quantitativa, caráter descritivo e corte transversal objetivou identificar a existência de políticas educacionais destinadas ao uso consciente de bebidas alcoólicas em Instituições de Ensino Superior (IES), com ênfase nas que ofertam cursos em área da saúde. Participaram 93 IES do Rio Grande do Sul (RS) e de Santa Catarina (SC), Brasil. Sendo os dados coletados nos sites dos sites das IES. Como resultado do estudo identificou-se que no período analisado (até 2019), cerca de 62,4% das instituições não adotaram políticas de prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas. Esse achado indica a urgência de políticas e ações preventivas, visto que os estudantes dessa área figuram na literatura como os mais suscetíveis ao uso de substâncias psicotrópicas, especialmente o álcool.

Palavras-chave: Estudantes universitários; Consumo de álcool; Área da saúde; Bebidas alcoólicas; Saúde Pública.

Abstract

Excessive consumption of alcohol among health university students has become a factor of concern, as these are the future Brazilian professionals. Given this, the present study of quantitative approach, descriptive character and cross-section aimed to identify the existence of educational policies aimed at the conscious use of alcohol in Higher Education Institutions (HEI). With emphasis on those offering courses in health. 93 HEIs from Rio Grande do Sul (RS) and Santa Catarina (SC), Brazil participated. Being the data collected in the websites of the HEI sites. As a result of the study it was found that in the period analyzed (until 2019), about 62.4% of the institutions did not adopt policies to prevent alcohol consumption. This finding indicates the urgency of preventive policies and actions, since students in this area appear in the literature as the most susceptible to the use of psychotropic substances, especially alcohol.

Keywords: University students; Alcohol consumption; Health area; Alcoholic beverages; Public health.

1. INTRODUÇÃO

O consumo de álcool é uma prática comum e antiga presente em várias culturas, influenciado por diferentes variáveis biológicas, psicológicas e sociais (Ascerald, Karam, David, & Alarcon, 2012; Pantani & Pinsky, 2017). Considerado, por jovens e adolescentes, tão deletério quanto o tabaco, o álcool não é tido como uma substância ilegal, tornando-se alvo de massivas campanhas publicitárias, facilmente acessível e comercializado a preços baixos, elementos que contribuem para o uso excessivo de bebidas alcoólicas (Babor, 2010). Em razão disso, iniciativas têm surgido no sentido de identificar fatores que auxiliem a compreender esse comportamento complexo (Németh et al., 2011; Johnston, Malley, Miech, Bachman, & Schulenberg, 2018; Mackinnon et al., 2017).

Nessa direção, o uso excessivo de álcool, incluindo a frequência de episódios *Binge Drinking* (consumir cinco ou mais doses em um curto intervalo de tempo) e as consequências negativas, constitui uma preocupação de saúde pública e um problema recorrente entre jovens e estudantes universitários em nível mundial (Stockings et al., 2016). Um grupo relatado na literatura como altamente vulnerável ao uso de substâncias psicotrópicas, dentre elas o álcool, é o dos estudantes de ensino superior dos cursos da área da saúde (Machado, Finelli, Jones, & Soares, 2016; Mendonça, Jesus, & Lima, 2018; Petroianu, Reis, Cunha, & Souza, 2010).

Estudos citam que os acadêmicos de medicina são mais tolerantes e creem ter menor vulnerabilidade ao uso abusivo de álcool (Mesquita, Nunes, & Cohen, 2008; Machado et al., 2016). Isso, por sua vez, pode fazer com que os prejuízos somente sejam percebidos tardiamente, quando alguma disfuncionalidade incapacitante nas dimensões sociais e profissionais já tenha se instaurado. O abuso de substâncias deletérias é especialmente preocupante nessa área, pois envolve os acadêmicos que, no futuro, atuarão como profissionais, tendo como uma das atribuições orientar e direcionar seus pacientes para a adoção de condutas saudáveis em relação ao álcool (Chiapetti & Serbena, 2007; Mendonça et al., 2018).

Diante deste cenário, percebe-se a necessidade de serem consideradas as especificidades do padrão de consumo de bebidas alcoólicas dessa população no planejamento das estratégias de gestão que envolvem a implantação de programas específicos de intervenção e prevenção. Essa urgência se justifica quando da observação da baixa assertividade das medidas relacionadas a redução de danos em jovens para o uso de substâncias psicotrópicas, dentre as quais figura o álcool (Nordlund, 2016; Johnston et al., 2018).

A inexistência de políticas de consumo que partam das instituições formadoras dos acadêmicos tem sido relatada em estudos nacionais (Rebonatto, Broetto, Bock, & Costa, 2018). O que é ainda mais preocupante quando o fato é associado a relatos dos estudantes declarando nunca terem recebido formação em seus cursos sobre o consumo de álcool em suas IES (Cavalcante, Gomes, de Sousa, Sardinha, & Filho, 2012). A premência dessa abordagem se justifica em razão de que, mesmo cientes dos prejuízos oriundos do abuso de álcool, os universitários não tendem a reduzir o seu consumo (Picolotto, Libardoni, Migott, & Geib, 2010). Tais questões refletem a relevância das IES iniciarem a adoção de políticas de prevenção e combate ao consumo excessivo (Machado et al., 2016; Pelicioli, Barelli, Gonçalves, Hahn, & Scherer, 2017), bem

como possíveis ações de marketing social (Bastos, Costa, & Vasconcelos, 2017) e intervenções breves (Mermelstein & Garske, 2015).

Ante esse contexto, avaliou-se como necessário identificar a existência de políticas educacionais, ou mesmo medidas ou informações institucionais com relação ao uso do álcool por parte de IES brasileiras situadas no sul do Brasil. Para tanto, definiu-se como objetivo geral deste estudo analisar a existência de políticas e medidas educativas direcionadas ao uso consciente de bebidas alcoólicas em IES que oferecem à comunidade cursos de graduação em área de saúde no Rio Grande do Sul (RS) e em Santa Catarina (SC).

2. CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

O que as difere o álcool das outras substâncias psicotrópicas é a sua produção, comércio e uso serem lícitos, tornando-o amplamente acessível (Babor, 2010). O uso de álcool é considerado uma das cinco principais causas de doenças, incapacidade e morte para todas as faixas etárias, e fator de risco para a incapacidade em indivíduos entre 10 e 24 anos (*World Health Statistics [WHO]*, 2017). Referindo-se a populações específicas, no Brasil as pesquisas têm evidenciado a elevada prevalência do uso e do abuso de bebidas alcoólicas entre universitários, indicando que o consumo tende a ser maior entre essa população do que na geral (Mesquita Filho, Carvalho, & Garcia, 2017).

Pesquisadores brasileiros ponderam que o uso excessivo de álcool se deva a fase de vulnerabilidade em que o jovem se encontra no período de transição do ensino médio para a universidade, sendo, portanto, nesta etapa de sua vida mais suscetível a circunstâncias que podem colocar em risco a sua saúde e a sua vida (Cunha, Peuker, & Bizarro, 2012; Silva & Tucci, 2014). Um momento no qual estão sujeitos a diferentes alterações fisiológicas que podem impactar cognitivamente (Mills, Lalonde, Clasen, Giedd, & Blakemore, 2014), afetando a tomada de decisão favorecendo a adoção de comportamentos danosos a saúde, como o consumo de substâncias psicotrópicas, dentre elas as bebidas alcoólicas (Stockings et al., 2016).

De acordo com o I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, realizado com 12.711 universitários de instituições de ensino públicas e privadas, 86% dos acadêmicos haviam usado bebidas alcoólicas em algum momento de suas vidas, 77,3% dos homens e 66,6% das mulheres afirmaram ter consumido álcool nos últimos 12 meses. Ainda, 30% dos universitários fora classificado nas faixas consideradas de risco para o uso moderado a grave de desenvolver dependência de álcool (Andrade, Duarte, & Oliveira, 2010). Segundo Andrade, Duarte e Oliveira (2010), entre os alunos do sexo masculino o consumo de álcool obteve destaque. Estando o padrão de consumo associado significativamente ao turno cursado pelo acadêmico, com destaque para o noturno. Os resultados da pesquisa evidenciaram a vulnerabilidade dos universitários, o que os torna mais suscetíveis ao uso de drogas e suas consequências, logo uma população que precisa ser melhor estudada.

O risco de uso prejudicial do álcool pelos acadêmicos das áreas de saúde, no Brasil, surgiu como uma preocupação (Mendonça et al., 2018). A pesquisa de Mendonça et al. (2018) com 1.147 alunos provenientes dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição

assinalou elevada prevalência do consumo alcoólico de risco. Cerca de 80,7% dos acadêmicos consumiram bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida e 68,8% ingeriram álcool no último ano. O padrão de consumo de risco foi evidente em 21,1% dos casos e esteve associado positivamente ao sexo masculino e a pertencer a instituição privada de ensino.

Como observado na literatura, são poucas iniciativas envolvendo órgãos, tanto públicos quanto privados, em parceria com IES na pesquisa sobre o consumo de bebidas alcoólicas e suas consequências entre a população universitária. Tal fato pode servir de justificativa para o relato dos pesquisadores no que diz respeito à pouca eficácia das campanhas de prevenção, intervenção e outras medidas destinadas ao combate ao uso excessivo de bebidas alcoólicas entre os jovens, especificamente no contexto do ensino superior (Pedrosa, Camacho, Passos, & Oliveira, 2011; Medeiros, Rediess, Hauck Filho, Martins, & Mazoni, 2012; Silva & Tucci, 2014).

Em se tratando das consequências do uso de bebidas alcoólicas, o consumo precoce está associado a problemas de saúde na idade adulta, aumentando o risco para o alcoolismo (Babor, 2010). Estima-se que grande parte dos problemas de saúde pública possuam relação com o consumo excessivo de álcool (Rehm et al., 2009). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1/4 das mortes globais são decorrentes do uso de álcool, sendo prevalentes em indivíduos na faixa etária de 20 a 39 anos (WHO, 2017). Seus efeitos de morbimortalidade trazem consequências à saúde de quem bebe e a sociedade como um todo, incorrendo em um amplo conjunto de custos sociais atribuídos às consequências do uso excessivo da substância.

O consumo de álcool tem relação com inúmeras consequências adversas relacionadas à saúde, como: tonturas, apagões, desmaios, depressão, tentativas de suicídio, gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, violência, abuso sexual, acidentes de trânsito, problemas com a lei, prejuízos no rendimento escolar e na estruturação de habilidades cognitivas e morte violenta (Merrill & Read, 2010; Németh et al., 2011; Vagenas et al., 2013; Muhamad et al., 2017).

Os estudantes de ensino superior brasileiros têm sido mais frequentemente expostos a consequências advindas do consumo de álcool, o que é preocupante. Principalmente em virtude da ingestão de álcool ser mais elevada nessa população, estando ritualizada e institucionalizada (Andrade et al., 2010; Oliveira, Farinha, & Junior, 2016; Thurin, Ceballos, & Graham, 2017). Andrade et al. (2010) sustentam que os universitários brasileiros são expostos preponderantemente a acidentes de trânsito, intoxicações, atos de violência e abuso sexual (ambos sob influência do álcool), sexo sem proteção, problemas acadêmicos (dificuldade no aprendizado, queda no rendimento escolar e comportamentos inadequados) e infrações legais.

No estado de São Paulo, Fachini & Furtado (2013) investigaram a interferência do consumo de álcool e outras drogas na vida acadêmica de 238 graduandos dos cursos de Medicina e Fisioterapia. Dentre as informações apuradas os homens apresentaram prevalência significativamente maior de uso de álcool no ano, uso problemático e *Binge Drinking*. Os resultados indicam que diferenças das expectativas do beber entre os sexos podem ter um importante papel em ações de prevenção mais precisas e eficazes sobre o uso de álcool de homens e mulheres.

White & Hingson (2013) procederam um levantamento epidemiológico com o objetivo de comparar o número de acidentes de trânsito relacionados ao uso de álcool e outras mortes por acidentes não intencionais no período decorrido entre 1998 e 2001 entre jovens universitários de 18 a 24 anos nos Estados Unidos. Dessa forma, perceberam que, durante o período, mais de 500 mil estudantes foram feridos involuntariamente em decorrência do uso de bebidas alcoólicas, em torno de 600.000 sofreram ferimentos ou foram assaltados por outros estudantes que haviam consumido álcool.

Apesar de todos esses danos, há estudos brasileiros desenvolvidos com universitários os quais citam como última fonte de informação sobre assuntos relacionados ao uso de bebidas alcoólicas as suas IES (Machado et al., 2016). Dessa forma, o ambiente acadêmico torna-se um espaço adequado para o desenvolvimento de programas preventivos, sendo recomendável a implantação de políticas nessa direção, bem como possíveis ações de marketing social (Bastos et al., 2017) e intervenções breves (Stockings et al., 2016).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo teve por objetivo investigar a existência de políticas educacionais destinadas ao uso consciente de bebidas alcoólicas em Instituições de Ensino Superior (IES), com ênfase nas que ofertam cursos em área da saúde à comunidade. Analisou-se a presença de informações oferecidas nos sites das IES quanto à existência dessas medidas preventivas e a existência de setores que prestam a atenção ao estudante (SAEs) e os tipos de profissionais que compõem esses setores. Tratou-se de um estudo de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e corte transversal.

A população de instituições de ensino superior que prestam serviços em ambos os estados perfaz um total de 271 estabelecimentos acadêmicos de natureza jurídica pública, privada e comunitária. Dessas, 146 situam-se no Rio do Sul (RS) e 125 em Santa Catarina (SC). A identificação dessas instituições ocorreu junto à base de dados oficial e única de informações do Sistema Federal de Ensino do Ministério da Educação, Sistema eMEC. Após a identificação das IES, excluíram-se das análises as que não ofertavam cursos em área de saúde. Quando as IES possuíam mais de um campus ou sede, bem como sites diferentes, tomou-se por consideração apenas um.

Assim, compuseram a amostra 93 instituições de ensino que disponibilizavam cursos de graduação em área de saúde, sendo 48 do Rio Grande do Sul e 45 de Santa Catarina. O processo de amostragem caracterizou-se como probabilístico, com margem de erro de 5%, na qual as instituições foram escolhidas de forma aleatória, por meio de sorteio, a partir da listagem já referida. Consideram-se cursos de graduação em área de saúde as faculdades de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Fonoaudiologia.

O levantamento dos dados foi instrumentalizado por meio da plataforma de busca nos sítios eletrônicos dos sites das próprias IES. Pesquisaram-se, no site de cada uma, indícios da existência de informações que indicassem ocorrência, atual ou passada, de campanha destinada à prevenção ao consumo excessivo de álcool, bem como de políticas institucionais relacionadas

ao tema. Selecionou-se qualquer tipo de registro ou serviço veiculado até 31 de dezembro de 2019. Foram utilizados os descritores: “álcool”, “bebidas alcoólicas”, “drogas”, “prevenção” e “campanha”. A base de dados foi elaborada para conter as informações apresentadas (Quadro 1).

Componentes do questionário de pesquisa
Q1) Instituição de Ensino Superior
Q2) Tipo IES (pública, privada ou comunitária)
Q3) Cursos oferecidos
Q4) Possui serviços/Setor de Apoio ao Estudante (SAEs)
Q5) Quais profissionais compõem o SAEs?
Q6) Nos site há registro de campanha ou serviço prestado nos últimos cinco anos?

Quadro 1 – Questões constantes no instrumento de coleta dos dados da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Após coleta e compilação, digitaram-se os dados em planilhas elaboradas especificamente para essa pesquisa utilizando-se o *software* Microsoft Excel. Após, as informações foram transportadas para um banco de dados desenvolvido por meio do uso do *software* IBM SPSS *Statistics* v.24, explorando-se a frequência observada e relativa, medidas de tendência central.

Análises inferenciais foram realizadas com o intuito de verificar se existia associação entre a categoria da Instituição (pública, privada ou comunitária), organização acadêmica da IES (centro universitário, faculdade e universidade), presença de SAEs, pertencer a um dos estados (RS e SC) com o fato de terem sido realizadas campanhas sobre a temática uso de álcool. Para tal, procedeu-se o teste de Qui-quadrado (χ^2), e o nível de significância adotado correspondeu a $\alpha = 0,05$.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As análises apontaram, em relação à categoria das IES, que 57% (n=53) são particulares, enquanto 12,9% (n=12) são públicas e 30,1% (n=28) são comunitárias. Quanto à organização acadêmica, no Rio Grande do Sul (RS) as Faculdade e Universidades representam o mesmo percentual da amostra, (45,2%, n=21), os centros universitários correspondem a 12,5% (n=6) dessa categoria, não havendo, no Estado, institutos federais que disponibilizem os cursos supracitados. Por outro lado, em SC, esse percentual é diferente, pois predominaram as faculdades (46,7%, n=21), o percentual de universidades foi 28,9% (n=13) e de centros universitários de 22,2% (n=10), seguido por um instituto federal (2,2%).

Em relação à existência de SAEs, no RS 66,7% (n=32) das IES possuem ou dispõem desse setor. Já em em SC, o percentual é de 57,8% (n=26). Conforme pode ser visualizado na Tabela 1, embora as faculdades, tanto no RS como em SC, representem o maior número de IES com SAEs (20,9%, n=27), percentualmente ficam atrás das universidades, cujo percentual de SAEs é de 64,3%.

		Presença de SAEs			
		Não	Sim	Total	
Categoria IES	Centro Universitário	Contagem (n)	8	8	16
		% em Categoria IES	50,0	50,0	100,0
		% do Total	8,6	8,6	17,2
	Faculdade	Contagem (n)	15	27	42
		% em Categoria IES	35,7	64,3	100,0
		% do Total	16,1	29,0	45,2
Universidade	Contagem (n)	12	22	34	
	% em Categoria IES	35,3	64,7	100,0	
	% do Total	12,9	23,7	36,6	

Tabela 1 - Presença de Serviços de Atendimento ao Estudante (SAEs) em Instituições de Ensino Superior (IES) nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, 2019

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Esses setores são compostos preponderantemente por psicólogos (36,9%, n=31), sendo que no RS esse percentual é de 38,5% (n=25) e em SC é de 31,6% (n=6), conforme pode ser visualizado na Tabela 2. Pontua-se nos SAEs a presença de pedagogos, psicopedagogos, tradutor de libras, assistentes sociais e psiquiatras.

	N	%	% casos
Profissional			
Psicólogo	31	36,9%	86,1
Pedagogo	17	20,2%	47,2%
Psicopedagogo	15	17,9%	41,7%
Tradutor de Libras	10	11,9%	27,8%
Assist. Social	7	8,3%	19,4%
Psiquiatra	4	4,8%	11,1%
Total	84	100,0%	233,3%

Tabela 2 – Profissionais integrantes do SAEs das IES participantes do estudo

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Em se tratando da realização de políticas ou campanhas institucionais destinadas ao uso consciente de bebidas alcoólicas nos últimos cinco anos, tendo como referência a Tabela de Referência Cruzada relativa a Organização Acadêmica e Campanha Preventivas (Tabela 3), percebe-se que das IES pesquisadas, 62,4% (n=58) não mantêm ou não realizaram campanha relativa ao uso de álcool.

Organização acadêmica		Campanha (5 anos)		
		Não	Sim	Total
C. Universitário	Contagem	12	4	16
	% Org. acadêmica	75,00%	25,00%	100,00%
	% do Total	12,90%	4,30%	17,20%
Faculdade	Contagem	27	15	42
	% Org. acadêmica	64,30%	35,70%	100,00%
	% do Total	29,00%	16,10%	45,20%
Universidade	Contagem	18	16	34
	% Org. acadêmica	52,90%	47,10%	100,00%
	% do Total	19,40%	17,20%	36,60%
Instituto	Contagem	1	0	1
	% Org. acadêmica	100,00%	0,00%	100,00%
	% do Total	1,10%	0,00%	1,10%

Tabela 3 - Tabela de referência cruzada relativa a organização acadêmica e políticas de consumo consciente do uso de bebidas alcoólicas nas IES no sul do Brasil
Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

No RS e SC essa proporção é, respectivamente, 37,5% (n=18) e 37,8% (n=17). Esse número, se analisado em conjunto com a organização acadêmica da IES, revela que as Universidades contabilizaram a maior porcentagem de campanhas no período (17,2%, n=16).

Das 58 IES, de ambos os estados, que possuem SAEs, em 28 (30,1%) não houve registro de política destinada à prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas, número inferior ao das que não possuem SAEs (32,3%, n=30). Esses resultados permitem refletir sobre a qualidade do serviço de atenção que o estudante vem recebendo, pois nas IES em que o setor existe, parece não haver preocupação com a temática que é recorrente entre universitários.

Ante a esse resultado, verificou-se a existência de uma possível associação entre a categoria da Instituição (pública, privada ou comunitária), sua organização acadêmica (centro universitário, faculdade e universidade), presença de SAEs, pertencer a um dos estados (RS e SC) com o fato de terem sido realizadas campanhas sobre a temática uso de álcool. Os resultados obtidos por meio do teste de Qui-quadrado ($\chi^2(1) = 7436$; $p < 0,006$), demonstraram que existe associação estatisticamente significativa entre o fato de haver SAEs na instituição e a adoção de ações direcionadas ao uso consciente de bebidas alcoólicas. Com base na análise dos resíduos ajustados provenientes do teste é possível inferir que há probabilidade de que as IES que possuem o setor tendam ao aumento do número de ações e medidas relativas ao consumo consciente de bebidas alcoólicas.

As IES públicas, apesar de serem em menor número apenas 12 entre as 93 pesquisadas, realizaram, proporcionalmente, tanto no RS como em SC, o maior número de ações direcionadas ao consumo de álcool do que as privadas e comunitárias. Representando cerca de

12,9% da amostra, porém são responsáveis por cerca de 25% das ações direcionadas ao consumo de álcool.

O índice de instituições que não realizam ações ou campanhas tangenciando o consumo de bebidas alcoólicas é alto nos dois estados, principalmente no RS (62,5%). Esse achado, reforça o ponderado por Cavalcante et al. (2012), isto é, que grande parte dos universitários nunca recebeu informações na sua IES sobre o consumo de álcool. Resultados que reforçam os obtidos por Rebonatto et al. (2018), em pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, com 99 IES públicas, privadas e comunitárias, que ofertam cursos de graduação das diversas áreas do conhecimento, inclusive cursos em área de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos danos físicos, psicológicos e profissionais que o consumo de bebidas alcoólicas acarreta ao indivíduo e do elevado custo social que os problemas decorrentes desse uso geram à sociedade como um todo, julgou-se pertinente realizar este estudo. Cujo objetivo geral se constituiu em avaliar a existência de políticas educacionais direcionadas ao consumo consciente de álcool em âmbito das instituições de ensino superior (Universidades, Faculdades, Centro Universitários e Institutos Federais) que disponibilizam a comunidade cursos de graduação em área da saúde. Os resultados sugerem que os esforços preventivos em âmbito institucional são incipientes. Esse achado é preocupante, uma vez que o ambiente acadêmico é um importante ambiente para o incremento de programas preventivos pelo número considerável de jovens que são preparados para o mercado de trabalho e circulam nos *campus* das IES.

Apesar de serem constantemente referidos na literatura científica como suscetíveis ao uso abusivo de bebidas alcoólicas, os acadêmicos da área da saúde, ao que tudo indica, não têm recebido esclarecimento relativo ao consumo de bebidas alcoólicas ou problemas decorrentes dele durante a vida acadêmica. Resta a dúvida, se a relação entre ser acadêmico de curso da área da saúde e o consumo excessivo de álcool, descrita pela literatura, está associada à falta de políticas nas instituições ou ao fato de que esses estudantes se sentem conhecedores do assunto.

Como limitação deste estudo, pode-se considerar que os resultados obtidos não poderão ser extrapolados a uma escala geográfica maior. Em estudos futuros, julga-se relevante envolver todas as IES brasileiras, bem como que se efetue um inquérito telefônico junto aos setores de atendimento aos estudantes dessas instituições para corroborar com as informações fornecidas pelos seus sites. Considerando que o meio acadêmico favorece a discussão do tema ‘uso consciente de bebidas alcoólicas’, este estudo promove a disseminação de informações sobre a necessidade de que os dirigentes institucionais considerem a inclusão da temática em suas estratégias de gestão. Uma vez que esse tipo de instituição possui um papel social a ser desempenhado, devendo assumir sua responsabilidade social como formadora dos futuros profissionais do Brasil.

REFERÊNCIAS

Andrade, A. G., Duarte, P. do C. A. V., & Oliveira, L. G. (2010). *I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras*. Brasília: SENAD. Retrieved from

<http://justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/relatorios-politicas-sobre-drogas/ilevantamentodrogasuniversitarios-pt-br-2010.pdf>

- Ascerald, G., Karam, M. L., David, H. M. S. L., & Alarcon, S. (2012). *CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO BRASIL – Estudo com base em fontes secundárias* (Vol. 12). Rio de Janeiro. Retrieved from http://www.flasco.org.br/portal/pdf/area_saude_publica_direitos_humanos/RelatorioConsumodoAlcoolnoBrasilFlasco05082012.pdf
- Babor, T. F. (2010). Alcohol: No Ordinary Commodity - a summary of the second edition. *Addiction*, *105*(5), 769–779.
- Bastos, A. F. V., Costa, F. J., & Vasconcelos, M. M. (2017). Consumo de bebidas alcoólicas por jovens: implicações para o Marketing Social. *Revista Brasileira de Marketing*, *16*(04), 469–486.
- Cavalcante, D. B., Gomes, R. I. B., de Sousa, V. E. C., Sardinha, A. H. de L., & Filho, M. R. C. (2012). Uso de álcool entre acadêmicos de farmácia de uma universidade pública. *Revista Enfermagem*, *20*(3), 312–316.
- Chiapetti, N., & Serbena, C. A. (2007). Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *20*(2), 303–313.
- Cunha, S. M. da, Peuker, A. C., & Bizarro, L. (2012). Consumo de Álcool de Risco e Repertório de Habilidades Sociais entre Universitários. *PSICO, Porto Alegre, PUCRS*, *43*(3), 289–297.
- Fachini, A., & Furtado, E. F. (2013). Uso de Álcool e Expectativas do Beber entre Universitários: Uma Análise das Diferenças entre os Sexos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *29*(4), 421–428.
- Johnston, L. D., Malley, P. M. . O., Miech, R. A., Bachman, J. G., & Schulenberg, J. E. (2018). *Monitoring the Future national survey results on drug use: 1975-2017: Overview, key findings on adolescent drug use*. Ann Arbor: Institute for Social Research, The University of Michigan. Michigan.
- Machado, J. N. S., Finelli, L. A. C., Jones, K. M., & Soares, W. D. (2016). Consumo De Álcool Entre Acadêmicos De Medicina. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Ciências Da Saúde*, *2*(2), 46–51.
- Mackinnon, S. P., Couture, M. E., Cooper, M. L., Kuntsche, E., O'Connor, R. M., & Stewart, S. H. (2017). Cross-cultural comparisons of drinking motives in 10 countries: Data from the DRINC project. *Drug and Alcohol Review*, *36*(6), 721–730.
- Medeiros, S. B. de, Rediess, S. V., Hauck Filho, N., Martins, M. I. M., & Mazoni, C. G. (2012). Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil. *Aletheia*, (38–39), 81–93.
- Mendonça, A. K. R. H., Jesus, C. V. F. de, & Lima, S. O. (2018). Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, *42*(1), 207–215.
- Mermelstein, L. C., & Garske, J. P. (2015). A Brief Mindfulness Intervention for College Student Binge Drinkers: A Pilot Study. *Psychology of Addictive Behaviors*, *29*(2), 259–269.
- Merrill, J. E., & Read, J. P. (2010). Motivational pathways to unique types of alcohol consequences. *Psychology of Addictive Behaviors*, *24*(4), 705–711.
- Mesquita, E. maria de, Nunes, A. J., & Cohen, C. (2008). Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, *35*(1), 8–12.

- Mesquita Filho, M., Carvalho, C. R. de, & Garcia, E. de P. (2017). Fatores associados à ocorrência de acidentes de trânsito entre universitários. *Ciência & Saúde*, 10(2), 62.
- Mills, K. L., Lalonde, F., Clasen, L. S., Giedd, J. N., & Blakemore, S.-J. (2014). Developmental changes in the structure of the social brain in late childhood and adolescence. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, 9(1), 123–131.
- Muhamad, N. A., Roslan, N. M., Mahdi, A., Ithnain, N., Mustapha, N., Aliza L, N., ... SM, S. (2017). Association between Health Risk Behavior and Suicidal Ideation, Continuous Sadness and Depression among Malaysian Youth. *Global Journal of Health Science*, 10(1), 11.
- Németh, Z., Urbán, R., Kuntsche, E., Pedro, E. M. S., Nieto, J. G. R., Farkas, J., ... Demetrovics, Z. (2011). Drinking motives among Spanish and Hungarian young adults: A cross-national study. *Alcohol and Alcoholism*, 46(3), 261–269.
- Nordlund, S. (2016). Alcohol Policy, Norms and Drinking Habits in Different European Countries. *Journal of Alcoholism & Drug Dependence*, 4(5).
- Oliveira, Í. W. M. de, Farinha, M. G., & Junior, S. G. (2016). Consumo alcoólico por estudantes de Ciências Agrárias de uma Universidade Pública do Centro-Oeste Brasileiro. *Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 8(2), 98–111.
- Pantani, D., & Pinsky, I. (2017). *Álcool, Saúde Pública e Responsabilidade Social na América Latina*. São Paulo: UNIAD - Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas. Retrieved from https://www.uniad.org.br/images/2017/PDF_LIVRO_ALCOOL.pdf
- Pedrosa, A. A. da S., Camacho, L. A. B., Passos, S. R. L., & Oliveira, R. de V. C. de. (2011). Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(8), 1611–1621.
- Pelicioli, M., Barelli, C., Gonçalves, C. B. C., Hahn, S. R., & Scherer, J. I. (2017). Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(3), 150–156.
- Petroianu, A., Reis, D. C. F. dos, Cunha, B. D. S., & Souza, D. M. de. (2010). Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 56(5), 568–571.
- Picolotto, E., Libardoni, L. F. C., Migott, A. M. B., & Geib, L. T. C. (2010). Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(3), 645–654.
- Rebonatto, C. S., Broetto, T., Bock, L., & Costa, C. (2018). A (in) existência de políticas de consumo de bebidas alcoólicas em câmpus de instituições brasileiras de ensino superior: um estudo preliminar. In *XX ENGEMA .Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente*. São Paulo (SP). Retrieved from <http://engemausp.submissao.com.br/20/anais/arquivos/105.pdf>
- Rehm, J., Mathers, C., Popova, S., Thavorncharoensap, M., Teerawattananon, Y., & Patra, J. (2009). Global burden of disease and injury and economic cost attributable to alcohol use and alcohol-use disorders. *The Lancet*, 373, 2223–2233.
- Silva, É. C., & Tucci, A. M. (2014). Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 63(4), 317–325.

- Stockings, E., Hall, W. D., Lynskey, M., Morley, K. I., Reavley, N., Strang, J., ... Degenhardt, L. (2016). Prevention, early intervention, harm reduction, and treatment of substance use in young people. *The Lancet Psychiatry*, 3(3), 280–296.
- Thurin, K., Ceballos, N. A., & Graham, R. (2017). Alcohol Preferences and Event-Related Potentials to Alcohol Images in College Students. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 78(6), 916–921.
- Vagenas, P., Lama, J. R., Ludford, K. T., Gonzales, P., Sanchez, J., & Altice, F. L. (2013). A systematic review of alcohol use and sexual risk-taking in Latin America. *Pan American Journal of Public Health*, 34(4), 267–274.
- White, A., & Hingson, R. (2013). The burden of alcohol use: excessive alcohol consumption and related consequences among college students. *Alcohol Research : Current Reviews*, 35(2), 201–218.
- WHO. (2017). *World Health Statistics 2017: Monitoring Health for The Sustainable Development Goals (SDGs)*. Geneva: World Health Organization.